

7 em cada 10 alunos de 15 anos no Brasil não sabem fazer contas de matemática simples, mostra Pisa

Category: BRASIL, EDUCAÇÃO, GERAL

escrito por Chellsen Carneiro | 8 de setembro de 2026



Entre os alunos brasileiros de 15 anos (ou seja, que acabaram de cursar o ensino fundamental II), 7 em cada 10 não conseguem fazer contas simples de matemática, como:

- **fazer uma multiplicação para converter moedas:** dizer, por exemplo, quantos reais equivalem a 2 dólares, sabendo que 1 dólar = R\$ 5,13;
- **comparar as distâncias** percorridas por um carro em dois caminhos diferentes.

A análise faz parte do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2025 (Pisa, em inglês), cujos resultados foram divulgados nesta terça-feira (8), analisando dados de 91 países. O Pisa mostrou que 72% dos alunos brasileiros ficaram abaixo do nível 2 em conhecimentos matemáticos – o patamar mínimo considerado satisfatório pela avaliação.

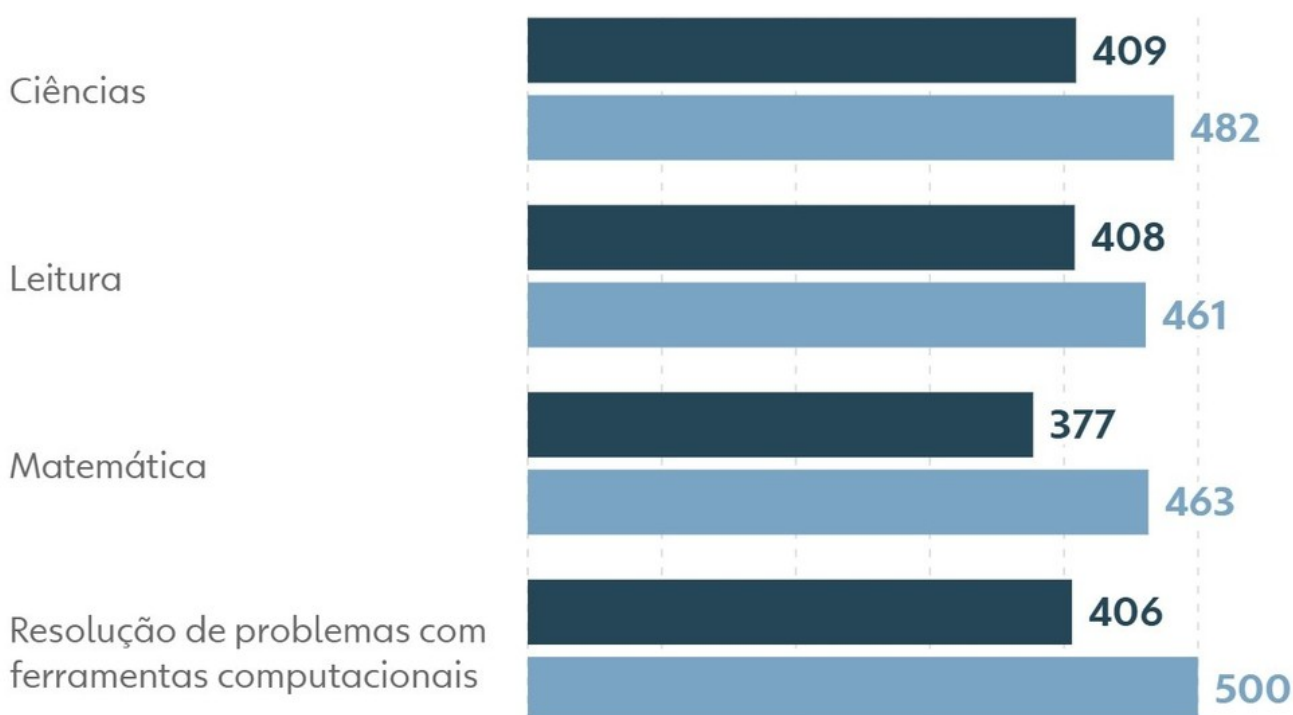
Na média dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o índice de estudantes abaixo do nível 2 é bem menor: 35%.

- **O que é Pisa?** É uma avaliação internacional aplicada a cada 3 anos para avaliar os conhecimentos dos estudantes em matemática, leitura e ciências.

Desempenho do Brasil no Pisa

Considerando a prova de 2025

■ Brasil ■ Média da OCDE



Fonte: OCDE

Infográfico elaborado em: 07/09/2026

Desempenho do Brasil no Pisa – Foto: Arte g1/Igor Ramon

O Pisa 2025 também trouxe, pela primeira vez, uma avaliação de **resolução de problemas computacionais** – a capacidade de aplicar lógica e conceitos de programação para resolver problemas, uma habilidade cada vez mais associada ao

pensamento matemático.

A pontuação média dos estudantes brasileiros foi de 406 pontos, quase 100 pontos abaixo da média da OCDE, de 500 pontos. O país fica próximo de nações como Jordânia e Argentina, e atrás da maioria dos participantes da nova prova.

Quase metade dos alunos não chega nem à base da escala

A escala do Pisa prevê uma subdivisão dentro da faixa abaixo do nível 2: o nível 1a, considerado desempenho baixo, e uma faixa abaixo dele, de desempenho muito baixo.

No Brasil, 44% dos estudantes estão nessa faixa mais baixa – abaixo até do nível 1a – e outros 28% ficam no nível 1a.

- Ou seja, a maior parte dos alunos que não atingem o nível básico não está perto de alcançá-lo: está no fundo da escala.

No topo da escala, o cenário se inverte: praticamente nenhum estudante brasileiro atinge os níveis 5 ou 6, os mais altos do Pisa. Na média da OCDE, 8% dos alunos alcançam esse patamar.

Um estudante nesse nível consegue modelar matematicamente situações complexas e comparar diferentes estratégias para resolver um mesmo problema. Entre os países com a maior proporção desses alunos estão China, Singapura, Taipé Chinês, Macau, Coreia do Sul, Japão e Hong Kong – todos com mais de 20% dos estudantes nesse grupo.

E por que o Brasil vai tão mal em

matemática?

Para Ernesto Martins, pesquisador do centro de pesquisas Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), o baixo desempenho em matemática não é um problema exclusivamente brasileiro: é uma dificuldade compartilhada por todos os países da América do Sul.

- Entre os oito países da região com dados na edição de 2025, nenhum chega perto da média da OCDE, de 465 pontos – o Uruguai, melhor colocado entre os vizinhos, tem 405 pontos, e o Brasil aparece com 377, à frente apenas de Argentina, Equador e Paraguai.

No caso do Brasil, o especialista aponta que uma das razões para o baixo desempenho em matemática é a dificuldade na formação de professores.

“Há uma necessidade de se ampliar o repertório matemático dos docentes. Temos cursos que muitas vezes atraem candidatos com formação básica mais frágil e que, durante a graduação, nem sempre conseguem compensar essas lacunas e preparar suficientemente o futuro professor para a prática de sala de aula”, explica.

Para Martins, esse repertório insuficiente aparece dos dois lados da sala de aula: tanto na formação de quem ensina quanto na trajetória de quem aprende.

“Quando a formação do professor não desenvolve suficientemente esse conhecimento, existe o risco de o ensino ficar mais centrado na reprodução de procedimentos e fórmulas do que na construção do raciocínio matemático”, explica Ernesto Martins, pesquisador do Iede.

Do lado do aluno, o problema se acumula ano após ano. “Matemática tem uma progressão particularmente dependente das

aprendizagens anteriores. Uma criança que não consolida sentido de número, operações, frações e proporcionalidade chega aos anos finais com lacunas que dificultam álgebra, geometria e resolução de problemas. O professor dos anos finais passa então a ensinar conteúdos mais complexos para alunos que ainda não dominam conhecimentos fundamentais”, diz.

Fonte: g1 Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
08/09/2026/08:27:25

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- [984046835](tel:93984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com